

Director, editor e proprietária  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## A Festada de Guimarães

Dr. Santos Simões

Quem possua a paixão pelas coisas da sua terra, e busque em todas as circunstâncias enriquecer os seus conhecimentos, não pode furtar-se a assistir a quantas manifestações se produzem à sua volta.

O caso do folclore é, de longe, um dos que mais sedução exerce sobre nós. Ao referirmo-nos ao folclore não temos em mente certos sub-produtos que pululam pela raia marítima portuguesa, e que são consequência de uma propagação turística mal orientada; também não pretendemos englobar naquele número os grupos que fabricam folclore mercê da proliferação de festivais que avasalam o país. E, finalmente, são excluídos daquela referência os abortos gerados pelas sugestões de folcloristas *ben intencionados*, mas muito mal sucedidos, e que, ao abrirem a boca, estão a prestar um péssimo serviço ao seu país e à causa que eles julgam defender.

Este inórito serve para definir, por exclusão de partes, a posição da Festada de Guimarães... com *castanholas e voltinhas*.

Se há no país tradição folclórica mais fortemente radicada é a deste grupo de gente do campo. Perde-se no tempo a origem dos cantares, das danças e até... das castanhetas. E para que a força mantenedora desta tradição criasse raízes, quis o povo entregar o ceptro da sua realza, rica como pomas, a uma família de seus iguais. Ao longo de decénios a pureza dos costumes tem-se mantido ligada à pureza do seu folclore.

E não se duvide um instante de que assim é. A simplicidade dos versos (nem sempre os mais adequados), alia-se a música igualmente simples e a graciosidade das danças. As evoluções, aos cantares e ao ritmo junta-se a história que eles narram sempre com graça e algumas vezes com malícia. Aliás, esta forma de teatralização está ligada às manifestações populares de todo o mundo. A justificar esta asserção temos o rico folclore africano, onde a história é, na quase totalidade dos casos, mimada por um ou mais personagens, à custa de tan-tans marcadores de um ritmo, por vezes obcecante, ou tendo a envolvê-la, como carícia, a inebriante, sedutora e quente música dos marinheiros de Zavalá. Tanto num caso como noutro assistimos ao espectáculo único de vermos a multidão, que serve de moldura, associar-se ao frenesi dos comparsas, e viver com eles o momento impregnado de uma religiosidade pagã de poder avassalador. Música, dança e poesia como meio de expressão de uma fórmula teatral simples e não como coisa fútil, oca, vazia.

Abram-se os olhos, estudem-se os poucos grupos folclóricos existentes no nosso país, e não se deem conselhos disparatados que acabam por constituir um meio de destruição do muito pouco que nos resta.

O maior inimigo do folclore é um folclorista presumido; a estilização em folclore é a antítese da

sua verdadeira, única expressão. O homem evoluído, contaminado pelo progresso, é o homem menos apto a dar conselhos. Pode em certas circunstâncias sugerir, impor nunca.

Também a criação, ou recriação constituem um perigo, e muito maior catástrofe é o *aformoseamento* de certas manifestações puras, tendentes à criação de um estilo...

Arte do povo, alimentando-se de tradição, vivendo na tradição e para a tradição, o folclore deve ser restituído ao povo, isto é, à sua pureza, se se pretender fazer obra sólida e consequente.

Utilizar o folclore nacional, ou pseudo-folclore nacional para alimentar vaidades ou mandar passear para a estranha sobrinhas e afilhados, é cometer-se injustiça na pessoa dos que servem devotadamente uma causa, é dar um triste quadro da nossa terra, é ajudar a destruir a maior riqueza de um povo.

Quando se assiste à comédia de Festivais de selecção de grupos folclóricos, grupos que *hão-de-representar o nosso país*, e se assiste à eliminação de uma das mais puras manifestações folclóricas que é a Festada de Guimarães, alicerçando-se o critério num nepotismo escandaloso, dá vontade de mandar vestir o júri à minhota, calçar-lhe umas castanhetas, atirar-lhe meia de rabeça, pô-los aos saltos, e enfiar-lhe no pescoço... uma medalha de mau comportamento.

## RÃS

Uma rã coxava...  
E o rio passava.  
Outra rã coxava...  
E o rio passava.  
Ambas muito verdes  
Duma cor molhada  
Abrindo e fechando os olhos...

Dum salto,  
Caindo num abraço,  
Mergulhando no rio,  
Deram por findo o desafio.

Por entre verduras  
Saem de novo  
Tontos de ser,  
Deixam de cantar...  
Ele vermelho de sol,  
Ela pálida de luar.

JUSTINA.

## Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

### Último Domingo de Paris...

Querida Amiga:

Domingo de Páscoa; último domingo de Paris! Sai muito cedo, eram oito horas, com uma manhã de ouro. Fui pintar. Primeiro uma aguarela feita sentado num dos bancos de pedra do Pont Neuf, mancha simples, só a impressão de luz, a expressão desta manhã doirada. Uma ponte de pedra em arcos, o Sena, árvores castanhas, casas violáceas, barcos, mais nada. Depois, pus-me a caminho do Louvre, das Tulherias, e parei deslumbrado diante deste Jardim Real, duma nobreza total. Sentei-me no banco de mármore, nova aguarela, simples também, também o essencial. Vasos de mármore em fila, uma estatueta à esquerda, relevados dum verde quente, massas de árvores doiradas, a acabarem em azul pálido, o chão cor de areia rosada pela manhã, alguns candieiros roxos, esses candieiros de Paris, Século XVIII, em ferro escuro. Raros turistas nesta manhã que começa. A certa altura uma família de Domingo aproxima-se de mim, pára, olha, e diz-me: «*On samuse...*» Respondo-lhe de mau humor: Não; não trabalho. A pintura é qualquer coisa de demasiadamente sério para que nos possamos divertir... O homem deu meia volta e foi-se. E' raro que alguém pare em Paris quando trabalhamos nas ruas. O francês tem o respeito natural por um Artista que trabalha recolhidamente, sabe que Ele precisa de estar consigo próprio e passa olhando discretamente sem parar. Só ao domingo acontece o que há pouco me aconteceu, porque, como te disse há dias, a gente de domingo é diferente da que vemos à semana.

Duas aguarelas razoáveis, Paris adiante dos meus olhos maravilhosos. Regresso a casa, feliz, feliz por ter trabalhado, feliz por estar ainda em Paris, feliz por saber que volto breve, feliz porque penso voltar para ficar...

A caminho de casa observo o estrangeiro que toma de assalto esta terra. Automóveis de matrículas estranhas que param a perguntar uma informação a um polícia, raparigas que param a olhar um plano da cidade para se orientarem, pares de mãos dadas sem a poesia dos pares franceses. O estrangeiro é *gaucho* em Paris, é um personagem num cenário que não é o seu... Observo-os saborosamente. Paro numa destas pontes extasiado nesta manhã. Um velho francês aproxima-se e diz-me: Quem não conhece Paris desco-

nhece o Mundo!... Sim, não há cidade como esta, não. Lembrom-me dumas palavras que transcrevi dum livro não sei de quem e que tei: Lo numa parede do meu Atelier: «*aqueles que não conhecem Paris estão privados duma riqueza!*» E, exacto, exacto.

Continuo o meu caminho pela beira dos cais. Grandes barcos negros, baixos, estão embandeirados nesta manhã de Páscoa. São barcos belgas que estão permanentemente no Sena depois de transportarem mercadorias de Antuérpia. Passo nos *Bouquinistes* que começam a abrir as suas caixas de livros e de gravuras para o estrangeiro ávido de *sourvenirs*, falo fraternalmente a uma simpática mulher que vende gravuras de caça e mapas velhos. «*Comment ça va? Très mal, très mal. Il y a une crise épouvantable monsieur!*» Mas, digo-lhe eu, Paris está cheia de estrangeiros, alemães e ingleses andam em bandos por esses cais... «*Qui mon cher Monsieur, mais ils sont sans argent, et ce temps ce temps! vous voyez, il fesait beau et maintenant il est moche...* un temps de chien!»

Regresso a casa, escrevo-te esta penúltima carta de Paris, bebo uma chávena de café bem quente, olho as minhas aguarelas que continuam a agradar-me, olho a rua da minha janela. Começa a povoar-se neste domingo mais, a juntar aos outros que aqui passei e que é o *último domingo de Paris...*

Adeus, até breve.

Paris, Abril de 1958.

## FEIRAS FRANCAS DE S. GUALTER

Foi-nos enviado o programa destas Feiras, que é, em resumo, o seguinte:

1.º dia — Sábado, 2 de Agosto:

- Feiras Francas de S. Gualter, de Gado Bovino, Suíno, Cavalari e Asinino, no Largo da República do Brasil, vistosamente engalanado a sabor regional e ao longo da Avenida de D. João IV, sendo distribuídos valiosos prémios aos melhores expositores.
- No local da Feira tocarão várias Bandas de Música.
- A's 12 horas, Grande Concurso Pecuario, organizado pelo Grémio da Lavoura de Guimarães.
- A's 16 horas, Concurso Hípico Oficial.
- A's 22 horas, grandioso Festival Minhoto, no Largo da República do Brasil, com feéricas iluminações, concertos musicais e fogo de artifício.

2.º dia — Domingo, 3:

- A's 11 horas, solenidade litúrgica no templo dos Santos Passos, em honra de S. Gualter.
- A's 15 horas, Cortejo Regional, com descantes populares e o alegre colorido da Lavoura Minhota.
- A's 16 horas, Concurso Hípico Oficial.
- A's 21 horas, Festival Folclórico no Jardim Público, em que colaboram prestigiosos Grupos Regionais e o colorido de uma *Espadela da Minhota*.
- A's 24 horas, notável sessão de fogo de artifício, e nova sessão de fogo preso no Largo da República do Brasil.
- Durante o dia haverá vários concertos musicais.

3.º dia — Segunda-Feira, 4:

- A's 11 horas, concertos musicais no Jardim Público e no Largo da República do Brasil.
- A's 16 horas, Concerto no Jardim Público.
- A's 22 horas, Grandioso Festival no Jardim Público.
- A's 24 horas, para remate dos Festivais, será queimado fogo de artifício, numa sessão deslumbrante.
- No Largo da República do Brasil, encerramento das Feiras Francas com uma grandiosa sessão de fogo preso.

maranenses, que a morte há pouco nos levou, deu também a sua adesão o sr. Armando de Sousa Andrade.

## A Imprensa Vimaranesa

A. L. de Carvalho.

*Quim Novais Teixeira* — A juventude, com alma, sonha.

Com talento, a mesma juventude, — faz versos.

Quim Novais Teixeira, aos 17 anos de idade, publicou um livro de versos.

Este sarampo lírico, passou. Atraído por um anseio político — à maneira de certa falange da gente moça do seu tempo — ao termo da testilha realista, foi projectado no exílio. Atravessando as fronteiras galisianas, fixou-se em Madrid.

Em país estranho, envolveu-se no turbilhão revolucionário que grassava. Foi arrebatado pela corrente.

E' que o meio social, as circunstâncias, o ambiente que nos rodeia, modela tantas vezes o espírito. Talha directrices.

Quim Novais Teixeira metamorfoseou-se em jornalista. Gaiunou para o esquerdismo.

Assim havia de brotar nele a profissão de jornalista.

Na hora da derrocada — deflagrando a Guerra Civil em Espanha — tomou rumo do exílio.

A França, o coração de Paris, acolheu o jornalista exilado. No turbilhão de políticos que seguiram o mesmo destino, os atranquilhos do momento fizeram-no mirar outro Continente: o Brasil.

Cedo, porém, regressava a Paris, ao coração da França.

Já agora, o jornalismo, nas suas múltiplas facetas, dava-lhe margem para dar expansão ao seu espírito culto, fora do jornalismo de combate.

Quim Novais Teixeira, em pleno fulgor intelectual da terra de França, fez-se — Cronista.

Contactando com os pioneiros do Pensamento e da Arte, convivendo com políticos, com jornalistas, com artistas, de braço dado com a «malta» animada dos que trabalham no teatro, no cinema, na rádio, nos desportos, desse contacto proviera a Novais Teixeira uma formação intelectual específica, de jornalista internacional.

O prisma das suas lentes, focando ao longe e ao largo, dão-nos em *Cartas de Paris* fulgurações do seu talento, em prosa cintilante, original, muito sua.

E, coisa singular! Novais Teixeira, a despeito do eu cosmopolitismo subjectivo, não deixa de ser — o que foi sempre — um Vimaranesa.

No aliciente encantamento da grande capital da França, Guimarães tem lugar à parte no seu coração.

Novais Teixeira, não se deixou dominar, perturbar das seduções das grandes metrópoles, pois ainda quer de raiz à sua terra amada. Parece até que ele murmura, de continuo, aqueles versos de Junqueiro, liricamente belos, num sonhado regresso ao lar:

Dei a volta ao mundo  
Dei a volta à vida  
.....

Tal é Novais Teixeira, o jornalista internacional — portugalíssimo, *vimaranensíssimo*, como os que bem o são de raiz.

Notícias de Guimarães — No ecran da vida de Guimarães, passa, de cabeça erguida e olhar perscrutador, um moço imberbe.

A maneira dos repórteres, ele passa, anotando, registando notícias e sucessos.

Quem é este moço que, há pouco mais de um quarto de século, Guimarães se habituou a ver acamarrado com «os da Imprensa», tão ligado aos jornalistas, como se fosse um membro da sua família — um confrade?

Antonio Dias Pinto de Castro, parece, mas não é um profissional da imprensa.

Cedo, na sua juventude, se lhe inoculou o vírus jornalístico.

E' tão do seu gosto e simpatia tudo que demanda publicidade quotidiana que, obedecendo a esse seu fraco, fundou um jornal — o «Notícias de Guimarães».

Se considerarmos que a maioria dos jornais vimaranenses, tiveram vida efémera, muito transitória, já nessa circunstância encontramos motivo de louvor para a obra realizada por esse moço franzino, de perseverante vontade.

Mas não é tudo: o «Notícias de Guimarães» tem-se afirmado um jornal com decoro.

Jamais o viram arremangar-se, perder a cabeça em verrinas.

Campanhas desarticuladas, não mancham sua linguagem.

Contudo, algumas vezes tem engeitado o turbilhão dos enómios — tão familiar às gazetas da província —, para, de cabeça erguida, apontar erros e delinquências.

Provas sem conta tem oferecido o «Notícias de Guimarães», desferindo críticas contra certos estáticos governantes da nossa terra.

Há quem desejasse mais?... Talvez. O inconformismo transforma a Opinião Pública em máscara de mil faces.

Sejamos razoáveis. O «Notícias de Guimarães», não sendo superlativamente bom, ainda assim é — um bom jornal! Contenta-se em ser um baluarte independente, dando a esta palavra o sentido da relatividade.

Não seguindo, de papo aleventado, com as Direitas ou com as Esquerdas, adoptou uma tática de equilíbrio e compostura, que não compromete, nem a inteligência, nem o carácter do seu Director.

Deste jornal se pode dizer, com verdade: tem cabeça, tronco e membros. Reflecte ideias e vontades, libérrimamente.

Eu que lhe dou o biberon da minha prosa, jamais me senti coagido.

De onde se conclue — que o Director do «Notícias de Guimarães» sabe pilotar o seu jornal.

## Vida Rotária

Durante a reunião de 4.ª-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Antonino Dias de Castro, secretariado pelo sr. José Machado Teixeira, que deu conhecimento do expediente e leu algumas passagens da Carta Mensal do Governador, foram tratados diversos assuntos e nomeadas as comissões de serviço, a saber: de Acção Interna, Acção Profissional, Acção Internacional e Acção de Interesse Público.

Foi devidamente apreciado o artigo da autoria do Governador Eng.º Santos Pardal, que o «Notícias de Guimarães» publicou no seu último número.

Assistiram alguns convidados e usaram da palavra os srs. Eng.º Helder Rocha, que preencheu o tempo da palestra regulamentar, Albano M. Coelho de Lima e António Faria Martins.

O Presidente deu conhecimento da forma como decorreu a reunião de transmissão de poderes de Amarante, à qual foi assistida uma numerosa representação do clube, e fez algumas considerações sobre a permuta da juventude.

Procedeu-se, por fim, à quete habitual para o fundo Paul Harris.

## Festivais de Verão

«O Morgado de Fátima Amorosa»  
pelo  
Teatro Experimental do Porto

Excluindo a relação entre o ambiente e o espectáculo, pode afoitamente dizer-se que o quarto festival foi aquele que se rodeou de maior atractivo. O público escolheu quem tem acompanhado os Serões de Arte e Cultura, promovidos pela Câmara Municipal, assistiu à ressurreição da boa sociedade nortenha de há cem anos, por obra desse homem a quem costumam chamar o *torturado* de Seide, e graças principalmente aos méritos incontestáveis de António Pedro e do Teatro Experimental.

Camilo não foi de maneira nenhuma um escritor de teatro. Para tanto seria necessário que as figuras que vivem, sofrem, gesticulam e riem nos milhares e milhares de páginas devidas ao seu génio, possuíssem vida própria, sacudissem para longe os cordelinhos que as amarram indissolvelmente ao homem que as manobra como titteres.

Por isto não podemos abstrair nunca da presença do envinagrado marido de Ana Plácido, que faz *gato-sapato* de fidalgo, fidal-

## Chocolatinho

Por AURORA JARDIM

*E's doce como um bombom de creme ou de licor. E's o meu amor: — Chocolatinho!*

*Tens a fala meiga e só tu sabes beijar. Teu olhar é estrela de ouro, a brilhar.*

*Tuas mãos lembram cetim em gestos lentos. Ternura assim outra não há para mim.*

*E's toda a luz, todo o fulgor do meu caminho. Quero-te tanto, meu amor: — Chocolatinho!*

## Na berlinda dos romores

A propósito duma recente deliberação da Câmara Municipal, de mandar proceder, por administração directa, à transferência das instalações existentes no antigo quintal da Casa dos Pobres, para local apropriado, alguém principiou a propalar — supomos que sem seguro conhecimento de causa — que o novo local destinado a essas instalações seria o quintal da Cantina das Escolas Centrais. Pela parte que nos diz respeito e atendendo, sobretudo, a que das tais instalações fazem parte as dos porcos, não nos parece que tenha fundamento esse facto, uma vez que as instalações desses animais tão próximas dum edificio escolar, cuja frequência se eleva a cerca de mil crianças, de ambos os sexos, não poderia tolerar-se de forma alguma. Por outro lado, o ilustre Presidente da Câmara, que por força das circunstâncias é também o Presidente da Direcção da referida Casa dos Pobres, é um médico e, como tal, seria o primeiro a condenar essas instalações naquele local, mesmo a título provisório.

Portanto, não é de crer que se trate duma realidade, mas sim dum simples boato como, infelizmente, muitos outros de que certas pessoas são capazes.

E agora, que falamos das Escolas Centrais, aproveitaremos esta oportunidade para lembrar a necessidade de serem ampliados os recintos destinados aos recreios das alunas e dos alunos daquelas escolas, pois não faz sentido que para uma frequência tão numerosa existam recreios demasiadamente acanhados, onde as crianças não

têm espaço para uns jogos e outros entretenimentos próprios da sua idade e até aconselhados por preceitos pedagógicos. Quanto a este pormenor, é que nos parece que alguém já deveria ter chamado a atenção de quem de direito, mas, como assim não tem acontecido, cá estamos nós a fazê-lo, por vir a *talho de joice*. Não pretendemos, evidentemente, apresentar qualquer sugestão para o referido efeito, mas o que poderemos afirmar é que esse assunto não deverá encontrar obstáculos intransponíveis desde que chegue junto das Entidades superiores a forma de o solucionar com a *prata da casa*. E hoje, mais do que nunca, porque o aumento da frequência tem sido muito sensível, mais se justifica a solução que o caso requer.

Confiados, pois, na atenção que a digna Directora e o digno Director das citadas Escolas dispensarem a este assunto, expondo-o, conforme ele se apresenta, ao zeloso Director Escolar do Distrito, com a certeza que Sua Ex.ª não deixará de lhe dar o devido seguimento. Por isso, aguardemos até ver.

X.

## A HOMENAGEM

aos Drs. José Pinto Rodrigues

e Eduardo de Almeida

Para a homenagem a estes dois prestimosos muito queridos vi-

# De Regresso

# GAZETILHA da HUMILDADE

# A PADARIA NACIONAL

## FOI INAUGURADA com a presença de altas individualidades

Já lá vão cinco meses sobre a data em que, por motivos imperiosos de saúde, houve um compasso de espera neste trabalho gostoso e honroso — expor as minhas ideias, numa colaboração sempre de boa vontade, recebida pelos organizadores deste querido Semanário.

Voltando à actividade, não posso alhear-me às notícias que na ausência sobre a minha doença aqui se publicaram, porque elas são o testemunho da aludida boa vontade, a qual tenho como esplêndido alicerce do trabalho que realizei e realizo. Cumpre-me, pois, de forma muito significativa, expressar reconhecidos agradecimentos a este Periódico, na pessoa do seu ilustre Director e na de seus bons colaboradores, reafirmando a minha disposição de permanecer no lugar a que ele, e só ele, me chamou em hora tão feliz.

Seja-me permitido dizer em seguida uma palavra muito respeitosa de agradecimento, dirigida ao sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, homem e médico que por sua conduta e méritos, toda esta boa terra há muito estima com admiração. Agradecerei o zelo e atenção que pôs no tratamento da minha enfermidade, tornando possível o completo restabelecimento por mim

agora disfrutado, que me permitirá voltar ao trabalho e assim reencontrar aquela agradável sensação que sinto quando me é lícito pensar ser útil a mim mesmo ou ao meu semelhante.

Ao Ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. João Mota Prego de Faria, prestimoso amigo da minha família, que teve a honra de conhecer no Rotary Clube, faço chegar a minha gratidão pelas atenções dispensadas, as quais profundamente me sensibilizaram e tão cedo não poderei esquecer.

As palavras que acima escrevi sobre o sr. Dr. Ferreira da Cunha podia dirigi-las literalmente ao sr. Dr. Mota Prego, porque ellas traduziriam a expressão exacta do meu pensar e sentir.

Aclare-se que com isto eu não pretendo fazer literatura barata nem prosa bonita, porque tanto um quanto outro destes srs. Drs. não precisam de elogios, e se necessitassem não seria a mim que chamavam para lhes fazer, tão desprovidos de sentido que se deveriam atigurar a quem quer que deles tomasse conhecimento. Nem eu me prestaria a essa bobagem, porque a minha consciência mo não consentiria, já que sempre me propus escrever apenas o que sinto e desejo que o leitor me acredite.

**Ranchos Folclóricos**

Portugal, jardim de flores, em avelúia de cores à beira do mar plantado: — esse mar que nos tentou, e pelo mundo espalhou o seu nome aureolado!...

Foi berço de trovadores, de músicos, e pintores, e de abnegadas ascetas: — rico em ledas tradições, das magas inspirações de aleantados poetas!...

E Terra-Mãe de alegrias, nas festas, e romarias, do nosso afável povinho: — com saudades do Atlântico, a abrir-se em fraterno cântico desde o Algarve ao nosso Minho!...

Cidades, vilas e aldeias, todas elas andam cheias de canções, e de cantigas: — e do vale até à serra se remoga, a nossa Terra, com as «modinhas» antigas!...

E, nos cantares do povo, brinca a reza de um sol novo, à nossa alma dando alento: — meu coração lusitano, no seu mais íntimo arcano, exulta em grácil contento!...

No entanto, dentro de nós, vai segredando uma voz, em tom firme, e categorico: — Na falta desse outro «rancho», que o Zé torna farto, e ancho, valha, ao menos, o «folclórico»!...

Origão.

## AS FESTAS ao S. CRISTÓVÃO

Realizou-se no passado dia 19 do corrente, conforme noticiámos, no Hotel da Penha, o jantar de confraternização dos motoristas de Guimarães, integrado nas comemorações festivas ao seu Padroeiro S. Cristóvão, que anualmente se vêm realizando por iniciativa daquela simpática classe.

O banquete, que reuniu numerosos convivas, foi presidido pelo sr. António Faria Martins, ladeado pelo sr. Adelino Ribeiro Martins da Costa, membros da Comissão das Festas e representantes da Imprensa.

Aos brindes usaram da palavra os srs. António Faria Martins, José Maria Gonçalves e Sebastião Mendes, que se referiram ao significado da festa.

Foi depois feita a comissão promotora das festas para o próximo ano, bem como a comissão auxiliar, que ficaram assim constituídas:

**Comissão Executiva** — Presidente, Zeferino Duarte; Tesoureiro, Armino Soares, e Secretário, Joaquim Pereira.

**Comissão Auxiliar** — José Maria Gonçalves, Abílio de Freitas Correia, Manuel Pinto Ferreira e Domingos Loureiro.

Antes de terminar o jantar, deu entrada na sala o sr. Padre Gaspar Nunes, que foi recebido com grandes manifestações de simpatia por parte de todos os presentes.

Usando também da palavra, justificou a sua falta, acabando por se dirigir aos motoristas, a quem desejou as maiores felicidades.

Foram ainda propostos para sócios honorários os srs. Adelino Ribeiro Martins da Costa e Sebastião Mendes.

As festas prosseguiram no domingo e foram abrilhantadas por diversos grupos regionais que se exibiram nesta cidade e na Penha, e por uma banda de música, tendo havido solenidade religiosa e um animado festival, que atraía à Penha muita gente.

## Conservatório de Música

Concluiu o exame do 2.º ano, do Conservatório de Música do Porto, obtendo a linda classificação de 15 valores, o menino Joaquim Maria Fernandes Marques, filho do sr. D. Maria Amélia Coutinho Marques e do nosso prezado amigo sr. Joaquim Fernandes Marques, e aluno da distinta professora sr. D. Maria Margarida Felgueiras Coelho. Muitos parabéns.

## DR. ALFREDO BRAVO MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes  
Largo do Toural, 6 — Telef. 4289  
GUIMARAES 408  
Ausente até 1 de Agosto.

Assinal o Notícias de Guimarães

— A todos os meus,  
— Aos Simples,  
— A todos os Humil'es.

**HUMILDADE** — qualidade daquele ou daquilo que é humilde; demonstração de respeito, de submissão; inferioridade; pobreza.

**OPULÊNCIA** — abundância de riqueza; riquezas; abundância; magnificência; classe das pessoas opulentas.

(Cândido de Figueiredo — Dicionário).

Faláramos, há pouco, do Amor. Falaremos hoje da Humildade, — da Humildade a que me comprazo em pertencer.

E' linda, tem cristã beleza a Humildade? Sem dúvida!

Há, porém, quanto a mim, duas espécies, dois tipos de Humildade: — **Humildade esclarecida e Humildade obscurantizada.**

Sim. Enquanto a primeira sabe o que quer, o que vale, o que dela querem; acata, respeita, para ser respeitada, dignificada; — a outra, a segunda, nem sabe o que quer, e muito menos, o que vale... E' duma subserviência adócoteante, indignizante, embruteada, e brutal... Não será sua a culpa, é certo... Fizeram-na, quiseram-na assim, assim *teimam* em querê-la, duas classes: — uma, a Opulência; outra, aquela que o Evangelho esquecendo e, a Humildade quase indiferente, com a Opulência acamarada, convive, e sabe viver... mutuamente uma à outra se *absolvendo*, mutuamente *teimando* na obscurantização da Humildade, — por vezes a esta «impingindo» hipotéticos, patéticos pavores...

Perguntamos: Não lhes *iria melhor*, a essas duas classes, *esclarecer* em vez de *obscurantizar*? Acho que sim...

...Através os tempos, as idades, surgem, sempre surgem os iluminados Apóstolos de Cristo: — S. Francisco de Assis (o *pobrezinho* de Assis), S. Vicente de Paula, e outros... Padre Cruz, Padre Américo, Padre Pierre, etc.: humildes, Santos Apóstolos da Caridade, do verdadeiro Cristianismo, do Amor do Próximo, da verdadeira Humildade, enfim!...

Quiseram-na assim, obscurantizada, à Humildade, os que, *opulentamente*, em certo tempo, proclamavam *que os pobres não precisavam saber ler; saber ler era só para os ricos, para os fidalgos...*

Mal fizeram... Pois que, mesma obscurantizada gente, a ignara turba que, há séculos, e às portas de Jerusalém, doidamente a JESUS acolhera entre hossanas e verdes palmas, verdes palmas e hossanas, — fora a mesma, a mesma fora que, tempos depois, e após um *ilegalíssimo julgamento*, apedrejara, chufara o Divino Mestre, para Ele pedindo em alta grita, colérica, entontecida:

— *Crucifije! Crucifije eum!*  
— *Crucificai-o! Crucificai-o!*

Ao contrário do que com o Amor e a Saudade se dá (ao certo se não sabendo qual primeiro *nascera*), — a Humildade *nasceu* primeiro que a Opulência.

Sim. Porque tudo que se forma, do *simples* se forma. O *derivado*, o *composto*, após vem. A humana esperteza *lôra*, vai, *corrigindo*, *aperfeiçoando*...

Há *aperfeiçoamento* do bem para Bem, do mal para o Mal... São disso prova os atómicos *aperfeiçoamentos*...

E' apenas *esperteza, audácia* (nunca *sorte ou ciência*), o enriquecer-se, opulentar-se, chegar-se a nababo até!, — em oceano de oiro «convertendo» as lágrimas, as gotas de suor dos desgraçados, dos humildes trabalhadores, dos seus humildes servidores...

(Perdão: não se lhes chama assim agora. Chama-se-lhes *colaboradores, cooperadores*... E' mais *lindo* assim, «engraçadinho»!...)

Senhora Opulência: — a Humildade *nasceu* primeiro!... Adão e Eva neste mundo «surgiram» *tão ricos, tão ricos*... que, nem se quer tinham com que se cobrir, com que cobrirsem sua *obscena nudez*, — as folhas da «parra» recorrendo!!!

E diz-nos a Bíblia que estes «pombinhos» foram os *primeiros* a habitar, a «povoar» esta *linda cousa* a que chamam, a que se chama «paraiso terreal» — a terra, o terreno mundo, em que *felizes* vivemos...

Eis, pois a Opulência um *derivado* (ou *derivante*, como queiram) da *Humildade*, da santa pobreza, da «adãoista» nudez!!!

E' linda, tem cristã beleza a Humildade!...

— Bom dia, amigos: a Paz seja convosco! Sabeis dizer-me onde fica, se fica longe ainda a Terra



As autoridades durante a visita às novas instalações da Padaria Nacional

Com a assistência de srs. dr. Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T.; dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Rev. Padre António de Araújo Costa, Arcipreste; Tenente Arlindo Trancoso Poças Falcão, Comandante do Nascimento Morgado, Comandante da G. N. R. e outras individualidades, efectuou-se na 2.ª-feira, ao fim da tarde, na Avenida Alberto Sampaio, a inauguração das novas e modernas instalações da PADARIA NACIONAL, do conceituado industrial sr. António Martins Ribeiro da Silva, o que representa um melhoramento para a Cidade.

lecimento, tendo procedido à Bênção das instalações o Rev. Arcipreste. Depois todos os convidados percorreram as instalações, assistindo a trabalhos que muito agradavelmente os impressionaram.

E para solenizar aquele acontecimento foi, após, servindo um delicado «copo d'água», no decorrer do qual usaram da palavra diversos dos presentes, que felicitaram o sr. António Martins da Silva, pelo seu empreendimento e lhe desejaram as maiores prosperidades.

## DOS LIVROS

O S. Nicolau dos Estudantes de A. L. de Carvalho.

Em 2.ª edição, A. L. de Carvalho, distinto colaborador deste jornal, apresenta em o «S. Nicolau dos Estudantes», as tradições escolásticas de Guimarães.

O presente livro é um repositório interessante dessas tradições,



A. L. de Carvalho

que, desde longa data, dão vida e animação ao velho burgo vimarense com as festas nicolinhas. De há muito que eu andava desejoso de saber a origem e a história destas festas.

A. L. de Carvalho dá-me, no seu livro, a resposta desejada. E com que encanto se lê este livro.

Leveza e graça de estilo, parecendo até um romance. Neste livro retrata-se bem o temperamento do autor: clareza na exposição, dedução histórica e conclusão certa.

Felicitamos o distinto autor do «S. Nicolau dos Estudantes» por não descansar no seu labor investigador em que tanto se vem notabilizando, revelando excepcional brilho de forma, tal como no jornalismo em que é mestre admirável.

P.ª M. M.

## Teatro Jordão APRESENTA

— 1916, 1918 e 1919 —  
June Laverick = Isabelle Corey = Inge Schoner = Vittorio de Sica = Alberto Sordi = Massimo Girotti em

**Aconteceu em Itália**  
Cinema Scop — Technicolor  
Um filme alegre e divertido.  
426 (Espetáculo para maiores de 17 anos)

**Serviço de Farmácias**  
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

guinhos e fidalgões, metendo-se sorratamente na pele da velha Póncia para mais facilmente diluir o chapéu alto, os bigodes e o bengalão. Ora o sr. Camilo podia evitar a habilidadezinha, pois a sua onisciência e omnipotência impunham-lhe que estivesse também fora de cena a corrigir a própria Póncia...

Enfim, para além das fraquezas do Mestre de «Amor de Perdição», o espectáculo resultou teatralmente perfeito, por amor de um punhado de indivíduos que ainda acreditam ser o teatro uma arte. E' de todo evidente que a arte, qualquer que seja a forma por que se traduza, não está ao alcance de todos... Mas também não é menos verdade que a arte está entregue em todo o mundo a profissionais (refiro-me ao verdadeiro teatro, dado que os amadores teatraes, pela sua própria condição, não se lhe podem oferecer totalmente) e se os profissionais transformam o emprego honrado por que enveredaram na pior das mistificações, impõe-se que sejamos nós, os que pagam, a não colaborar na autêntica falperra em que se transformou o teatro profissional no nosso país.

Felicitemos o Teatro Experimental do Porto por mais este êxito conseguido à custa de um labor contínuo e bem orientado, e felicitemo-nos, os que tiveram o prazer de assistir ao espectáculo por eles levado a cabo nos Paços dos Duques de Bragança.

Dos personagens pouco ou mesmo nada há a dizer. Constituíram um todo harmónico e nisto vai o seu melhor elogio. Figuras bem caracterizadas, tanto fisiológica como psicologicamente.

Tempo-rítmo certo, apenas quebrado pela música, com entradas a destempe e falhas de presença. Acreditamos que a gradação musical estivesse certa para o teatro de algebeira do «Círculo», nunca para um espectáculo ao ar livre. A música se deve às únicas falhas no espectáculo, mormente no final, que fez arrefecer o público depois do desfecho da história.

Igualmente chamamos a atenção para as caracterizações dos figurantes em camisa de dormir, que revelam desmazelo e quase estragam o espectáculo.

Os efeitos de luz estiveram certos.

Guardamos para o fim o cenário de Baptista Fernandes, que revela uma notável melhoria como actor e se afirma como cenógrafo. Não por ter desenhado apenas uns cenários agradáveis à vista, mas porque soube interpretar a realização de António Pedro dentro do tom que este imprimiu ao espectáculo.

Nem os exageros da farsa, nem a simplicidade linear da comédia, gostamos da interpretação dada à peça de Camilo, porque acreditamos que o ritmo de farsa seria insustentável, e c de comédia daria «O Morgado de Fafe Amoroso» no mesmo tom falho de interesse que é a peça escrita.

Por isto achamos que o cenário não só ilustra com agrado a peça do Experimental, como ajuda a explicar e a compreender o sentido da interpretação e criação dramática dado por António Pedro.

Que o excelente Grupo do Porto continue na mesma senda de trabalho honesto, e nos dê sempre teatro com o sentido de actualidade que permitiu o sucesso da peça de Camilo.

Mas que não esqueçam que há TEATRO em Portugal que merece ser posto sobre as tábuas, e esse é o de Raúl Brandão, o homem que espera a consagração da gente de Portugal.

J. S.

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

# AS "BODAS DE OURO" DA ASSOCIAÇÃO FÚNEBRE VIMARANENSE

Encerraram-se brilhantemente no domingo, com uma Sessão Solene em que foi orador oficial o talentoso Sacerdote Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, as festas comemorativas da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, que aos trabalhadores de todo o vasto concelho de Guimarães tem prestado valioso auxílio, constituído por subsídios de funeral e luto e de assistência clínica muito eficiente. Contando presentemente doze mil e quinhentos associados e prodigalizando benefícios a cerca de quarenta mil pessoas, na sua esmagadora maioria trabalhadores humildes, visto que os familiares dos sócios abrangidos pelas disposições estatutárias gozam das regalias daqueles, a florescente e prestante Associação comemorou com muito brilho o meio centenário da sua existência, fazendo revestir todos os actos do programa festivo, que se prolongou durante oito dias, de muito interesse e animada solemnidade. Conforme nos referimos já no nosso último número.

## Jantar de confraternização

No Restaurante Jordão desta Cidade, teve lugar no sábado, dia 19, o jantar de confraternização dos dirigentes que através dos anos têm servido a colectividade. Foi uma festa fraternal, que reuniu cerca de 100 convivas, onde predominou a boa disposição e se produziram afirmações de fé nos destinos da instituição. Presidiu o Sr. Joaquim Garcia, presidente da direcção, ladeado, além de outros, pelos Senhores Manuel Gomes de Oliveira e José Machado, respectivamente presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal. Na altura própria brindaram os Srs. José Machado, António José Pereira da Silva, Agostinho Carneiro, José Teixeira, Joaquim Ferreira, José Gualberto de Freitas, Manuel Gomes de Oliveira, António de Carvalho Pastor e Joaquim Garcia, que se regozijou com o ambiente de fraternidade com que decorreu a festa.

## Um «Te-Deum» em acção de graças e a sessão solene do encerramento das celebrações

No domingo, às 10 horas, no templo da Colegiada do Nossa Senhora da Oliveira, foi celebrada missa, seguida de Te-Deum, em acção de graças pelos progressos da Associação, tendo abrilhantado os actos o Orfeão Infantil da freguesia de S. Pedro de Azurém, sob a direcção do Rev. José Fernandes Ribeiro. Foi celebrante o Rev. António de Araújo Costa, capelão da colectividade e arcepreste de Guimarães, tendo assistido diversas individualidades convidadas e numerosos associados. Seguidamente, na sede social, realizou-se a sessão solene de encerramento das comemorações, à qual presidiu o Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, delegado do Instituto Nacional de Trabalho, que se via ladeado pelos Srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, Rev. António de Araújo Costa, arcepreste; Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, orador oficial da sessão e pelos dirigentes da colectividade Srs. Joaquim Garcia, Manuel Gomes de Oliveira e José Machado. Entre as pessoas presentes, que foram muitas, viam-se os Srs. Dr. José Catanas Diogo, vereador do pelouro de Cultura da Câmara Municipal; Rev. José Carlos Simões de Almeida, director do Internato Municipal; Dr. Joaquim de Oliveira Torres, professor do Liceu; António José Pereira Rodrigues, juiz da Irmandade dos Santos Passos; Alberto V. Braga, representante da Sociedade Martins Sarmento; tenente António Joaquim de Sousa, comandante dos Bombeiros Voluntários; João A. da Silva Guimarães, representante da Santa Casa da Misericórdia, muitas senhoras, etc. Aberta a sessão, usou da palavra o Sr. Joaquim Garcia, que saudou os Srs. delegado do I. N. T., presidente da Câmara, convidados e associados, fazendo, com brilho, o historial da Associação que dirige; José Machado, que se reportou à importância da colectividade e Manuel Gomes de Oliveira, que fez a apresentação do conferente, Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro. Este, no uso da palavra, ofereceu ao auditório mais uma fulgurante lição, repleta de conceitos admiráveis, de verdade, de justiça e de amor cristão, demonstrando, uma vez mais, eloquentemente, os seus invulgares dotes de inteligência e de saber, provando que na máxima «Amai-vos uns aos outros» está o único caminho que o homem deve trilhar para ser digno de si e do seu semelhante.

## O verdadeiro conceito da fraternidade e a sua projecção no mundo

A volta deste sugestivo tema, o talentoso orador sacro e muito digno prior de S. Sebastião, cuja palavra é sempre escutada com o mais

vivo interesse, desenvolveu um notável trabalho, que muito desejáramos arquivar nestas colunas, se uma arrelhadora falta de espaço disso não impedisse.

Limitamo-nos, por tal motivo, a citar algumas passagens da notável oração:

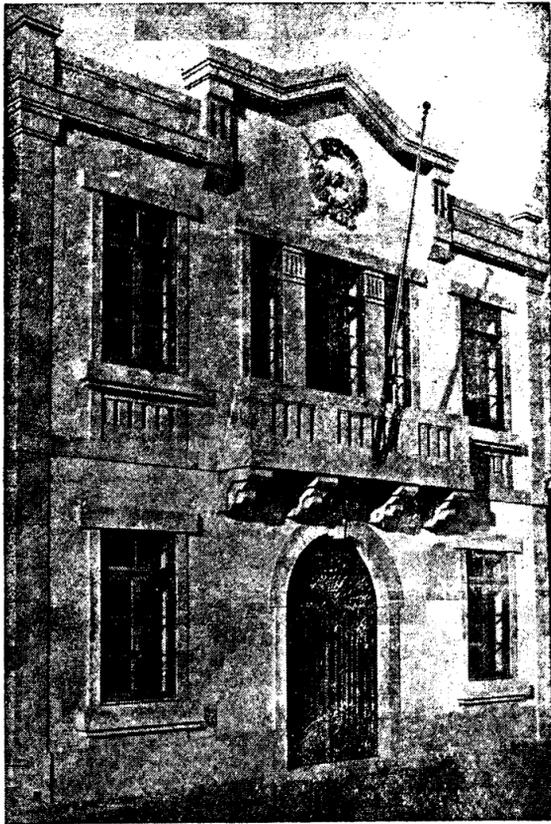
«Quem duvida de que os homens sejam todos irmãos? Todos o sabemos e se o não sabemos demonstrar, como um teorema de matemática, todos o sentimos. Diz a filosofia que os primeiros princípios não se demonstram. Nós precisamos de alguns princípios evidentes, sobre os quais se apoiam os mais complicados. Se assim não fosse cairíamos numa série infinita de demonstrações, sem nunca chegarmos a uma explicação satisfatória. Nós não perguntamos por que é que uma parte é mais pequena que o todo. É evidente. Não precisamos de saber porque, sabemos que é. Talvez a fraternidade humana seja um destes primeiros princípios. Quando o queremos negar contrariamos a exigência da própria natureza. Mas

é a Igreja a primeira a proclamar que os homens não podem ser escravos, que a cor distingue os rostos, mas não deforma as almas.

Mas, senhores, para que teimarmos em provar o que está provado? Somos irmãos, porque filhos do mesmo pai, filhos do mesmo Deus, herdeiros da mesma natureza, vivendo no mesmo Mundo, cobertos pelo mesmo Céu, unidos pelos mesmos anseios, sofrendo as mesmas dores, vivendo a mesma vida e morrendo da mesma morte. Na campa de todos os homens poderíamos pôr, sem mentir, o mesmo epitáfio: aqui jaz um meu irmão».

Depois:

«O primeiro preceito da fraternidade é o amor. Andam os homens, numa azáfama sem descanso, a pregar as normas da vida nova. Procuram há tanto tempo a pedra filosofal da felicidade. Escrevem-se livros, realizam-se conferências, publicam-se estatutos, fundam-se sociedades, tudo isto coroado, muitas vezes, de lautos almoços. No fim ficam as



O edifício da Associação Fúnebre

dado que alguém pense o contrário eu tentaria uma breve explanação.

Os homens são irmãos porque pertencem à mesma família ou, se quisermos ser mais científicos, à mesma espécie. E para mais facilmente compreendermos este parentesco, quis Deus que nascéssemos da mesma semente. Poderá alguém negar que os filhos do mesmo casal sejam irmãos? Todos viemos do mesmo lar primitivo. Todos podemos, e devemos, chamar pai a Adão e a Eva mãe.

Foi este conceito que Deus radiceou no coração do homem, para que este não tentasse apagar os laços do sangue ou esmagar a voz do coração com a roupagem mentirosa da ciência, da riqueza ou do orgulho! Os homens são e serão sempre irmãos, seja o seu rosto escuro ou branco, seja a sua veste seda ou trapo, seja o seu perfume a essência cara ou a emanção do suor. Ainda não há, nos códigos das leis humanas, algum princípio que abrogue esta determinação natural. Pode a lei declarar um irmão de-sestado, pode fazer dele um interdito social, mas nunca deixará de ser irmão de seu irmão. Aquilo que Deus escreveu com o sangue, não podem os homens apagar com a tinta das leis.

E o Evangelho e a Igreja têm sempre respeitado a fraternidade universal. Os primeiros cristãos chamavam-se uns aos outros irmãos. E tanto ansiavam estreitar esta união com o amor, que os Romanos pagãos diziam deles: «Vede como se amam». As ordens religiosas, que marcam na história da Idade Média uma página de ouro, chamam aos seus membros irmãos. Cristo, ainda que oriundo duma linhagem divina, chamou-se a si mesmo irmão dos homens. E temos até a ternura sublime dum São Francisco de Assis, fazendo da fraternidade a poesia sublime do seu coração enamorado. Chamava irmão ao fogo, abençoava o frio e o gelo, acariciava os espinhos e a dor, ouvia encantado a melodia do rouxinol ou o grito pavoroso do tigre feroz, vinham até ele os cordeiros mansos ou os lobos intratáveis.

almas sem conforto e os estômagos sem alimento. Convençam-se os homens responsáveis pelo destino do Mundo, de que tudo será em vão, enquanto não reduzirmos todos esses esforços e esta frase lapidária: amai-vos uns aos outros como eu vos amo.

Só os homens podem amar. O amor é um sentimento racional, que só pode brotar duma alma inteligente. Quando dizemos que os animais amam, não nos referimos ao amor no sentido humano. Neles é apenas um instinto. Chamamos-lhe amor, porque é o instinto mais nobre, nos animais e aquele que mais se assemelha a um acto racional. Para haver amor é necessário que a inteligência conheça o objecto do amor e a vontade nos incline para esse objecto, numa estimativa de apreciação. Por isso só pode amar-se o bem e só será completo o amor quando a aproximação dos seres que se amam, os une até à identificação.

Mas o homem não é apenas um ser capaz de amar, é um ser que tem necessidade de amar. Todos os órgãos que Deus nos deu, tem uma função a desempenhar. A falta dessa função, torna o órgão inútil e por fim incapaz. Se não exercitarmos a língua, poderemos ficar mudos, se não exercitarmos os membros locomotores, arriscamo-nos a ficar paralisados. O coração foi feito para amar. Portanto tem que amar, sob pena de se tornar traidor à sua missão. A custa de não amar, podem os homens habituarem-se a odiar; que afinal o ódio não é mais que um amar às avessas».

Mais adiante:

«Falo de mutualismo, porque me parece ser este o meio eficaz de resolver muitos dos problemas que hoje nos afligem. A iniciativa particular não pode, só por si, atingir todos os meandros da assistência. Um só, ainda que animado da melhor boa vontade, pouco ou nada poderá fazer. Gastará o seu dinheiro e aniquilará as suas forças, para sofrer, afinal, uma derrota desanimadora. O Estado, não pode fazer tudo. Além disso, fazer bem é uma obrigação de todos, na medida em que a cada um é possível. Em caso nenhum se pode aplicar melhor o rifão do nosso povo que

## Reunião de 16 de Julho de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Tomar conhecimento dos officios recebidos do Commissariado do Desemprego que informam terem sido concedidas as participações de 1.350.000\$00 e 500.000\$00, respectivamente para as obras de «construção da Alameda de ligação do Largo 28 de Maio com o Largo República do Brasil» e «arranjo da zona do novo Liceu»;

— Tomar ainda conhecimento do officio recebido da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga que comunica ter sido participada com 80.000\$00 a 2.ª fase da obra de construção do Estádio Municipal de Guimarães;

— Tomar também conhecimento do movimento do Lactário Municipal, durante o mês findo;

— Tomar ainda conhecimento do agradecimento manifestado pela Comissão Promotora das Festas da Vila das Taipas, a propósito do subsídio concedido para a realização daqueles festejos;

— Tomar também conhecimento do agradecimento manifestado pela Junta de Freguesia de Caldas, S. Miguel pelo início dos trabalhos de abertura de uma mina de reforço à fonte pública do lugar de Mato, daquela localidade;

— Adquirir 40 metros de mangueira para limpeza do Mercado;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Vizela, S. Paio para arranjo do Cemitério;

— Conceder 2 metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal, para uma sepultura perpétua, a Joaquim de Oliveira Guimarães;

— Conceder licenças para obras a: António Pereira de Macedo e irmã, António Ferreira Faria;

— Sancionar os despachos do Ex.ª Presidente que concederam licenças para obras a Manuel da Silva, Ernesto da Costa Coutinho, Dr. Felisberto Ribeiro Leite, Joaquim Mendes Machado, Sociedade de Construções Guimar, Ltd., Joaquim Teixeira;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria a Artur Pinheiro, Francisco Martins Coelho de Lima e Dina Silva;

— Dar a sua concordância à informação da Rep. de Obras acerca do pedido de Pedro Spratley Pinto da Silva, segundo o qual apenas é de permitir o atravessamento do caminho público para a condução das águas que pretende explorar;

diz: a união faz a força. E se tantos hoje se unem numa luta contra o bem, não teremos obrigação moral de nos unirmos para fazer o bem?»

E a terminar:

«Esta associação procura o sentido verdadeiro da fraternidade. Poderá parecer que, afinal, cada um procura, apenas, o seu bem estar. Mas não. Se não houvesse tantos sócios, seria impossível fazer bem a alguém. O conjunto é que torna possível o subsídio aos sócios. A ideia desta associação, que há cinquenta anos tanto bem tem feito, nasceu, precisamente, da precária situação dum pai, que não tinha dinheiro para enterrar seu filho. Bem hajam esses, que, ao sentir o apelo do coração, lançaram os alicerces de uma tão benemerita associação. Bem hajam todos os que, no decurso destes cinquenta anos, deram o seu esforço e o seu entusiasmo para o progresso da associação. Não terei recebido outra recompensa, além de canseiras e desgostos. E essa é a vossa melhor medalha: terdes dado sem nada receberdes.

E que para todos seja um incentivo à sementeira benéfica da caridade. Eu não creio que haja homens maus. Tudo o que sai das mãos de Deus é bom. Há, sim, descontentes e sofredores, que não vislumbram, da subida do seu calvário, um Cireneu amigo, que os ajude a levar a cruz, tão pesada, da vida. Há-os, em cujo caminho duro não floresce uma rosa, não desabrocha um sorriso. Tantos, em cuja noite, não cintila o mais ténue raio de luz.

A todos compete a tarefa de semear o optimismo. Confieemos, sem desânimo, num Mundo melhor, onde todos nos consideremos irmãos, onde todos nos chamemos amigos».

A assistência tributou, no final do discurso, numa quente salva de palmas, o seu melhor aplauso ao distinto orador.

Seguidamente o Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, ilustre Delegado do I. N. T., que colocara, por entre aplausos, na lapela dos sócios fundadores da colectividade, Srs. António Gonçalves e Manuel Gomes de Oliveira, medalhas comemorativas da passagem do 50.º aniversário da Associação, aos segundos por contarem mais de 10 anos em serviço efectivo, referiu-se ao brilhante trabalho do Rev. Dr. Jesus Ribeiro, afirmando que cada vez que o ouve é uma verdadeira lição que colhe. Louvou a Associação pelos benefícios que espalha, felicitou os directores e associados e de um modo especial aqueles que foram distinguidos com a medalha comemorativa.

# Câmara Municipal de Guimarães

## ASSIM MORREU UM FOGUETEIRO QUE QUIS SER ÚTIL!

Era um raizeiro enorme de um pinheiro gigante, dos maiores da região de Caldas das Taipas. Estava na Quinta de Bouço. E em volta dele, para o desfazer, esfalfavam-se o sapateiro Manuel Maia Guimarães, de 42 anos, e um rapazito de 14, chamado José Gomes da Costa.

Aquilo só abria a tiro. E era desse modo que o sapateiro e o seu pequeno ajudante pretendiam fazer. Mas para tudo é preciso jeito, e prática, conhecimentos. E eis por que eles se esfalfavam — e o trabalho não rendia.

Foi então que surgiu o fogueteiro António Fernandes, casado, também de 42 anos. Entre gracejos, prontificou-se a deitar a mão. Lá de tobas e meias-solas não pescava nada. Mas pólvoras, dinamites, tiros... — era com ele.

O Manuel sapateiro não levou a mal. Antes lhe pegou na deixa, grato e aliviado. Na verdade, o diabo do toco não queria sovelas... E o Fernandes deitou mãos à obra, sereno e seguro — mãos de pirotécnico feito e afeito a tirar maravilhas de pós explosivos.

Estava ele vergado a atacar uma carga-mestra. E pouco tardaria — ia dizendo — o Fernandes — que o monstro ficasse ali esfrangalhado em cavacos.

Assim aconteceu, de facto, mas antes das contas do pobre e solícito fogueteiro. Ainda ele estava de todo corcovado sobre o toco — quando a carga explodiu, com fragor medonho!

Voaram pedaços de madeira para cima e para os lados. E o António Fernandes tombou morto, horrivelmente mutilado!

Mais de largo, o sapateiro e o rapaz escaparam da mesma trágica sorte, apenas com ferimentos que, depois do tratamento, os não impediram de ir para casa. Mas as leveiras feridas do corpo não impediram que lhes ficasse a alma a sangrar ante a visão medonha do amigo a pagar com a vida o gesto de lhes ser útil.

assistência; no ano anterior (1957) foram satisfeitos os seguintes encargos: subsídios a estabelecimentos e organizações de assistência, Esc. 292.326\$40; tratamento de doentes pobres, 531.692\$20; transporte de doentes pobres, 24.586\$90; o total dos encargos satisfeitos naquele ano foi de 848.605\$50; transitaram como dívidas passivas as importâncias em dívida aos Hospitais do concelho respeitantes aos três últimos anos; tais encargos estão devidamente orçamentados e atingem as seguintes importâncias: 328.396\$00 para o Hospital de Guimarães e 76.536\$00 ao Hospital de Vizela; quer isto dizer que o encargo satisfeito e a satisfazer relativamente a 31 de Dezembro de 1957 atinge o montante de 1.253.537\$50; outros concelhos do distrito, embora os encargos sejam muito menores, já tem sido cobrada essa derrama em anos sucessivos, medida nunca tomada por esta Câmara; é evidente que, não obstante ser relativamente elevado o montante da receita ordinária, não poderá continuar a suportar-se tão elevado montante com assistência, a menos que consideravelmente seja diminuído, o que não é lógico nem compreensível, dada a importância do concelho de Guimarães que progride e quer progredir, o exercício das atribuições obrigatórias e tantas são elas.

— Autorizar pagamentos no montante de 881.908\$90.

## Da Reunião de 23 de Julho de 1958

Pelo Ex.ª Presidente foi dito: No passado dia 16 do mês corrente realizou-se no Tribunal Judicial de Felgueiras o julgamento do Sr. Artur Garibaldi, a quem a Câmara moveu um processo crime por abuso de liberdade de imprensa. No acto do julgamento foram dadas explicações cabais e completas pelo arguido, as quais, tendo sido aceites, implicaram, por força da Lei, a cessação do processo. No *Jornal de Felgueiras*, n.º 2.395, de 19 do corrente mês, o Sr. Garibaldi, subordinado à epígrafe «Apontamentos», exprime as suas declarações nos termos seguintes: «Como o artigo publicado no n.º 2.227 deste jornal, com o título acima, motivou acção judicial da Câmara de Guimarães, declara-se que não se teve a intenção de injuriar a ilustre edilidade vimaranense, nem tão-pouco qualquer dos seus membros, que se reconhece serem pessoas da maior probidade e competência administrativa, que têm lutado desnodadamente e com sacrifício dos seus interesses pessoais pela prosperidade do concelho». A Câmara, reconhecendo que satisfazem plenamente as explicações dadas e sem pretender tirar lições que desprestigiem a pessoa que as deu mas com o único propósito de esclarecer a opinião pública, que, de certo modo, possa ser influenciada por notícias desvirtuadoras da verdade, deliberou se desse publicidade ao que, nesta parte, consta da acta.

Está conforme. Guimarães e Secretaria da Câmara Municipal, 24 de Julho de 1958. — O Chefe da Secretaria, (a) Gaspar Gomes Alves.

# AUTO-RÁDIO PHILIPS

*A. Gouveia*

## CAMPANHA DE VERÃO

Instalado, com antena de 4 lances, com dois altifalantes sendo um suplementar, com 5 metros de extensão de linha

PREÇO TOTAL . . . . . 1.980\$00

Av. Conde de Margaride, Stands 3-4-5

Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11

Telefones, 40436 e 4294 — GUIMARÃES

### "NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO		DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME SEBUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA
ANO I	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelas—Guimarães	N.º 16

#### PASSATEMPOS COMBINADAS

- . . + TO = Largo
- . . + BO = Elegância
- . . + CA = Covil
- Conceito: Sardão
- MARISÉ — Guimarães.
- . . + DA = Bagatela
- . . + CO = Escabelo
- . . + PO = Modelo
- . . + VO = Recente
- Conceito: Relativo à cidade de Tomar
- DINO-AVLIS — Guimarães.

#### PERGUNTAS

Qual é o nome dum rio português que também é capital de uma Nação Sul-Americana?  
Qual é a cidade portuguesa que forma o seu nome de *Dó e Leal*?

JOÃO-NINGUÉM.

#### ADIVINHA

Estou na terra e no ar,  
No Norte e em Portugal;  
Vivo no Rio e no Mar.  
— Que serei eu afinal?

LUSBEL — Guimarães.

#### ADICIONADA EXTASE

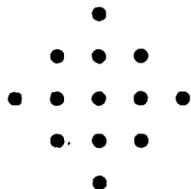
Saudando o autor de  
"Saudade e Sonhador".

Eu amo o céu azul e a luz do Sol  
E corro quando vejo que ele vem chegar  
Pra ver belos os campos nas manhãs de arrebol.

Mas ao cair da noite, porque adoro o luar,  
Fico horas extático, à janela...  
Porém tenho a certeza que tal se não daria  
Se eu fosse *homem dado à astrologia*. — 2 + 2.

MARIA SERRANA.

#### LOSANGO



Consoante; Doença; Dizer; Pátria; Consoante.

DINO-AVLIS — Guimarães.

#### TORNEIO FUNDAÇÃO

Ainda em complemento do que dissemos no número transacto acerca das frases a construir com o princípio e final das palavras que publicámos, queremos hoje dizer que os trabalhos a produzir devem ser simples e curtos, no próprio interesse dos concorrentes.

— Contamos dar no próximo número a lista dos prémios deste torneio.

#### PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 16

(MARISÉ, agradece e retribui a Mercúrio).

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

**Horizontais:** 1 — Fruto da amoreira; Imaginário. 2 — O; Ibérico; Criminosa. 3 — Época; Cólera; Regra. 4 — Basta; Outeiro; Clima. 5 — Perversa; Simb. quim. do robídio. 6 — Verniz da China; Elo. 7 — Sorri; Gemido. 8 — Em partes iguais; Debruar; Poeira. 9 — Bago; Escudeiro; Quadrúpede ruminante. 10 — Até; Arreata; Injusta. 11 — Meter em aspas; Ter tonturas.

**Verticais:** 1 — Pequena ala; Lista. 2 — Reside; Pássaros. 3 — Abismo. 4 — Sorri; Liso; Simb. quim. do rádio. 5 — Fruto do abieiro; Vassojar o forno. 6 — Desacerto; Agrupa. 7 — Irritar; Espécie de macaco americano. 8 — Luto; Adornar; Gemido. 9 — Governador de algumas províncias muçulmanas. 10 — Espaço; Seio de mulher. 11 — Tabuleiro de terra; Colocar.

MARISÉ — Guimarães.

## Do Concelho

### Caldas de Vizela

Os bancos do Jardim

Voltamos hoje ao assunto por o julgarmos de primordial importância para o prestígio da nossa terra. Na realidade a falta de bancos no nosso único Jardim Público, denominado de D. Maria do Resgate Salazar, muito se tem feito sentir nesta quadra de calor que estamos a atravessar e tem sido motivo de grandes críticas feitas com toda a justiça pelos nossos visitantes, aquistas e turistas, que se por um lado não se cansam de apreciar as belezas daquele Jardim, também fazem grande reparo a esta clamorosa lacuna, para a qual mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito, com vista a podermos oferecer no mais curto prazo de tempo, a quem nos visita e a quem nos dá a honra da sua estadia, mais essa grande comodidade, para que todos levem da nossa terra a melhor e mais agradável das impressões de hospitalidade.

### Torneio de Tiro aos Pombos

Hoje, no Stand de Tiro do Parque de Jogos da Junta de Turismo local, realiza-se, com início pelas 14 horas, o Grande Torneio Anual de Tiro aos Pombos, organizado como sempre pelo Clube Desportivo e Turístico de Vizela.

A este torneio, que está a despertar grande interesse, devem concorrer os melhores atiradores do Norte do País, sendo este ano de homenagem ao distinto atirador vizelense pela sua grande vitória na Taça de Portugal. Serão disputadas quatro valiosíssimas Taças e prémios pecuniários no valor de muitos milhares de escudos.

A noite, no Grande Hotel Sul-Americano, terá lugar a distribuição dos prémios aos vencedores, durante a qual a organização oferecerá um Jantar de Confraternização.

### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 21,30 horas, mais um grande êxito do cinema italiano, *A Avó Isabel*, com Sylva Koscina e Peppino de Filippo. (Espectáculo para maiores de 17 anos).

### Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante, Telef. 48272.

### De Covas

Nota da semana

Várias vezes nas colunas do *Notícias de Guimarães* falámos sobre o grave problema da habitação nesta região.

Já em 1956 aqui dissemos o seguinte: — «Luta-se nesta populosa localidade com falta de casas de renda barata, acessível às possibilidades económicas da classe trabalhadora.

Se alguma aparece para alugar, logo surge elevado número de pessoas a pretendê-la, o que dá origem ao aumento considerável das rendas e, simultaneamente, ao agravamento das condições económicas dos inquilinos. Aguarda-se, com ansiedade, a acertada resolução do Sr. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa de Misericórdia, que vai mandar construir nesta industrial localidade algumas casas para a classe humilde. Que a Câmara Municipal imite o exemplo, são os nossos votos».

Por tal motivo, é com grande satisfação que aqui registamos a resolução do Município Vimaranense ao escolher esta industrial localidade para a construção — cujas obras já começaram — de um bairro com 72 moradias. E assim a Câmara Municipal está a resolver o gravíssimo problema da habitação, que permitirá uma renda acessível (em bairros que não são do tipo comboio...) ao operariado, empregados de escritório e do comércio e funcionários públicos.

Esperamos também que a Santa Casa da Misericórdia em breve se resolva a construir algumas casas nesta terra, contribuindo assim para resolver este grave problema.

— Quanto às rendas do Bairro Económico ainda nos há-de merecer um dia um comentário mais amplo... pois muitos inquilinos já preferem casas de particulares onde as rendas são mais económicas... que no Bairro Económico de Urgezze.

### Disparate

Fez o mês passado dois anos que a C. P. alterou os horários na linha de Guimarães, o qual nos tem merecido inúmeros comentários pelo facto de não satisfazerem os inte-

resses do público. Assim, a C. P. não serve convenientemente os interesses dos que forçosamente precisam de se utilizar dos transportes públicos e a Direcção Geral dos Transportes Terrestres não autoriza a camionagem a explorar convenientemente as localidades servidas pela C. P. Em face desta lamentável medida dezenas de operários andam a pé diariamente cerca de 20 (vinte!) quilómetros para ganharem o pão nosso de cada dia... E ou não é isto, no século XX, um disparate!

### Em honra de Nossa Senhora do Rosário

Decorreu com grande solenidade a festa anual em honra de Nossa Senhora do Rosário que no passado domingo se realizou na freguesia de Urgezze.

### Cartão de visita

Encontra-se no Gerês a veranear o nosso prezado amigo Sr. António de Abreu, presidente da Junta de Freguesia de Nespereira.

— Fez anos, no dia 6 de Agosto, o nosso bom amigo Sr. Manuel Henriques de Matos. Parabéns — C.

### Guardizela

#### Novos assinantes

Por intermédio do nosso prezado amigo e solícito informador de Moreira de Cónegos, Sr. António Fernando de Matos, deram-nos o prazer da sua assinatura para este jornal os bons amigos daquela freguesia Srs. Carlos da Cunha Ribeiro e Carlos Martins Neto.

A todos os nossos agradecimentos.

#### Carteira de leitor

Fez anos: — Na próxima quarta-feira, a menina Luísa Pimenta Machado, filha do nosso bom amigo Sr. Manuel Machado.

Os nossos parabéns.

### Por Moreira de Cónegos

Passa na próxima terça-feira o 7.º aniversário da 1.ª Missa do Rev. Padre David da Silva Monteiro, natural desta freguesia.

Aproveitamos a oportunidade para muito respeitosamente endereçarmos ao bondoso sacerdote os nossos cumprimentos de felicitação, com votos de um longo e frutuoso apostolado. — (A. F. M.).

(RETARDADO)

#### Vida escolar

É consolador verificar-se a acção desenvolvida, este ano, pelas professoras de instrução primária nesta freguesia.

Assim, ficaram aprovados 72 alunos de ambos os sexos, pela ordem seguinte:

Professoras D. Maria Teresa de Oliveira Ramires, 12 alunos; D. Rosa de Sousa Oliveira, 10 alunas (todas da 4.ª classe).

D. Raquel Sanches Dias Pereira, 15 alunos; D. Maria Eduarda de Paiva Gomes Carneiro, 11 alunos; D. Gilda da Conceição Carvalho, 10 alunos; e D. Maria da Conceição Pereira de Magalhães, 14 de ambos os sexos (3.ª classe).

Estão, pois, de parabéns o professorado e os instrutores de Guardizela, pelos significativos resultados obtidos — fruto bendito dum trabalho docente exaustivo e galardão de aplicado aproveitamento a todos os títulos louvável.

#### Correio de graça

Odanair — Roubei Marilen recebeu o livro e a carta, isto é, o amável cartão que teve a gentileza de lhe enviar e que agradece.

#### Para África

A Sr.ª D. Maria da Conceição Machado partiu há dias para a África, onde se foi juntar a seu marido, o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Gomes Pereira, para quem tomamos a liberdade de enviar já o presente número.

Boa viagem e muitas felicidades são os nossos desejos.

#### Carteira de leitor

Fez anos, ontem, o menino José Miguel, filhinho do nosso bom amigo Sr. José Fernandes. Parabéns. — C.

### Caldas das Taipas

#### Verbena no Parque de Turismo

Caldas das Taipas, 20. No próximo dia 27 e com início às 21 horas, vai realizar-se uma Verbena no recinto de festas da Piscina, com o concurso da orquestra portuense Jazz-Sabá. A comissão promotora desta festa de sociedade, vai instituir vários prémios que serão sorteados por meio de Tómbola.

#### "Notícias de Guimarães"

No próximo domingo, dia 27, os correspondentes do jornal *Notícias de Guimarães* vão reunir-se num almoço de confraternização presidido pelo seu Director, Sr. Antonino Dias de Castro, e que terá lugar no aprazível Parque da Junta de Turismo.

#### Conferência

O Sr. Dr. José Emílio Vieira de Andrade, proferiu na sede dos Bombeiros Voluntários das Taipas uma conferência integrada nas comemorações das Bodas de Ouro da Associação Fúnebre Familiar Vimaranense, que teve larga assistência.

#### Hóquei em Patins

A contar para o campeonato regional, na próxima quarta-feira defrontam-se no rink de Viana os grupos do Turismo Hóquei Clube das Taipas e do Vianense Futebol Clube.

#### Movimento termal

Dia a dia aumenta o movimento termal nesta Estância. O mesmo se verifica na Piscina e no Parque de Turismo, este ano com novas atrações e divertimentos. — C.

### Campelos

#### A quem de direito

Chamam de novo a nossa atenção para a pesca criminosa que se verifica, junto do açude da fábrica de Campelos, em determinados dias. Por tal motivo vão rareando todas as espécies de peixes, pois são às centenas que morrem nas mãos desses indivíduos sem escrúpulo. Não é sem razão que se queixam os amadores da pesca, perdendo o seu tempo quando pretendem praticar o seu desporto favorito. E sem dúvida um grande abuso que deve ser reprimida sem demora.

#### Desportos

Foram estes os resultados verificados nos jogos do torneio popular de futebol realizados no passado domingo:

Campelos, 3 — Sanjoanense, 2; Vimaranense, 3 — Flechas, 1; Juventude, 2 — Brufene, 2. O encontro Oliveirense — Unidos não se realizou, por acordo entre as equipas. Os restantes encontros, excepto Campelos — Sanjoanense, realizaram-se de manhã, com o fim de poderem assistir as *derby* local, dada a rivalidade existente entre os dois clubes, cuja classificação se assemelha. Assim, o campo do Clube Operário de Campelos registou enorme enchente de adeptos, que freneticamente aplaudiam os seus favoritos.

#### Férias

Encontra-se a gozar as suas férias anuais o nosso prezado amigo e assinante Sr. António Teixeira de Oliveira, estimado proprietário local.

— De visita ao seu e nosso amigo Sr. Joaquim Maria da Silva Carneiro, esteve nesta localidade o Senhor Mário Bernardino Fadigas, de Maiorca, Alcobaga, o qual tivemos o prazer de conhecer e cumprimentar. — C.



Balneário de Vizela — Hotel das Taipas — Sociedade Martins Sarmento — Um aspecto da Penha

Estão quase terminados os exames. Veio o calor próprio de Verão. Animam-se as praias e termas do País, com a chegada de turistas e aquistas, uns para retemperarem-se das fadigas de um ano de trabalho e canseiras, outros para tratarem dos seus achaques.

O concelho de Guimarães possui duas estâncias hidrologicas de renome comprovado — Vizela e Taipas.

Tem ainda a Estância da Penha, com lugar proeminente em todo o país.

Em qualquer das Estâncias encontra o turista boas condições de hospedagem e diversões várias. Por sua vez a cidade, rica de monumentos, é um templo que nacionais e estrangeiros percorrem e estudam em todos seus pormenores.

É o Castelo, anterior à fundação da Nacionalidade; o Paço dos Duques de Bragança e Guimarães, restaurado e enriquecido na sua arquitectura gótica-normanda; a Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, em cujo claustro românico alberga o Museu Regional de Alberto Sampaio, com notável recheio; a igreja de S. Francisco, uma das mais belas e elegantes de Portugal; a Sociedade Martins Sarmento, com o seu arquivo nobilíssimo, proveniente das estações pre-históricas do Sabroso e de Britteiros e de outros pontos do país; o Arquivo Municipal, reunindo espécies numerosíssimas do Tombo Concelhio, etc., etc.

Quanto a transportes, Guimarães possui uma rede de estradas magníficas, servida com carreiras de auto-carros, a preços acessíveis e rápidas.

As suas ruas e avenidas, largas e alamedadas, com um comércio desenvolvido e próspero, são ainda

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 25, o sr. Adelino Abreu Coelho de Lima, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim M. Coelho de Lima, do Pevidém; no dia 26, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. José António Lage Saigado Baptista; no dia 28, a sr.ª D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto, o nosso illustre camarada sr. Eduardo de Azevedo Machado, Director do «Comércio de Guimarães», os nossos bons amigos srs. Manuel Francisco Ribeiro, de Lisboa, e Belmiro Carvalho Melo, e a menina Elvira Adelaide Pinheiro Machado, ausente no Rio de Janeiro, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 29, mesdemoiselles Josefina Maria Guise Pinheiro Figueiredo, Maria Adelaide de Freitas Costa, Quitéria Ana da Cunha Machado e Maria da Guia Sá Dias, e o nosso bom amigo sr. José Farla de Almeida, de Santo Tirso; no dia 30, a sr.ª D. Maria das Dolores Gonçalves Cardoso, esposa do nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso; no dia 1 de Agosto, o nosso bom amigo sr. Salvador M. de Araújo Dantas; no dia 2, a sr.ª D. Rosa Emília de Freitas Oliveira Cosme; no dia 3, os nossos bons amigos srs. dr. Fernando Pinheiro de Almeida, Carlos Pinto Leite e Mário Gomes Alves.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Delfim de Guimarães — Faz dez anos de amanhã, este nosso

motivo de atracção turística para os seus visitantes.

Urge, porém, que todos se compenem do valor turístico do nosso concelho; que a acção da Câmara Municipal, secundada pelas três juntas de turismo e orientadas por homens de iniciativa e de boa

querido amigo e distinto colaborador, residente em Vila Nova de Gaia, a quem queremos abraçar, com os melhores votos pela continuação da sua saúde e prosperidade.

Escritor J. Correia da Costa — No dia 30 faz anos o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. dr. Joaquim Correia da Costa, a quem abraçamos.

### CASAMENTOS

No Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se ontem, a menina Maria Irene da Silva Machado Teixeira, preadada filha da sr.ª D. Maria Beatriz da Silva Teixeira e do nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira, conceituado industrial, e o nosso prezado amigo sr. Eduardo Ribeiro Martins, filho da sr.ª D. Zulmira Martins e do sr. Casimiro Ribeiro, importante industrial de construção civil, de Gondar (Pevidém).

Ao acto assistiram numerosos convidados, tendo presidido o illustrado pároco de S. Pedro de Azurém, Rev. P.ª José Fernandes Ribeiro, que dirigiu aos nubentes, na altura própria, uma paternal alocação.

Testemunharam o acto, os pais dos noivos, sendo caudatários e portadores das alianças, os sobrinhos do noivo.

Seguidamente e no Hotel daquela Estância, foi servido a todos os convidados, um primoroso lanche, trocando-se affectuosos brindes.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, consorciaram-se no pretérito domingo, a sr.ª D. Virgínia Trancoso Poças Falcão, professora oficial, filha da sr.ª D. Alice do Céu Lopes Trancoso, professora aposentada, e do sr. Tenente Ovídio Poças Falcão (já falecido), e o nosso prezado amigo sr. José Maria da Silva Castro, filho da sr.ª D. Conceição da Silva Maia e do sr. Manuel da Silva Castro (já falecido).

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus irmãos, sr. Virgílio Alberto Trancoso Poças Falcão e a sr.ª D. Maria Alice Trancoso Poças Falcão, e por parte do noivo, o sr. Joaquim Dias Mourão e sua irmã a sr.ª D. Maria Irene Maia de Castro.

Conduziu as alianças o menino Carlos Alberto, sobrinho e afilhado da noiva, e presidiu ao acto, o rev. dr. José de Jesus Ribeiro que, na altura própria, dirigiu aos nubentes uma paternal alocação.

Após o acto religioso, foi servido aos noivos e seus convidados, num restaurante daquela estância, um delicioso copo d'água.

Aos noivos, que seguiram para o sul em viagem de núpcias, desejamos o melhor e mais alegre futuro de que são merecedores.

### Bispo de Lamego

De visita ao nosso particular amigo sr. Capitão José Maria Pereira de Magalhães e Couto, esteve nesta cidade, na passada 3.ª-feira, o Rev.º Bispo de Lamego, Senhor D. João da Silva Campos Neves.

### Praias e Termas

Regressou da Curia o nosso prezado amigo sr. Antero Henriques da Silva.

Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. Alberto José Passos de Oliveira.

Também se encontra com sua família na mesma Praia, o nosso prezado amigo sr. dr. Alexandre de Brito Sampaio.

Com sua esposa encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim, o nosso querido amigo e illustre Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Regressou de Vichy, o nosso prezado amigo e conceituado in-

cepa bairrista, seja compreendida e acarinhada.

Esse são os nossos votos, que mais não são do que a obrigação de todos os vimaranenses, dignos deste nome que herdamos dos nossos avoengos.

J. O.

industrial em Vizela, sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

Com sua família partiu para a Praia d'Apúlia, o nosso prezado amigo sr. Eng. Helder Rocha.

Com sua família regressou de Santo Amaro de Queiras a Viseu, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa.

Encontra-se com sua esposa no Gerez, o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires.

Com sua família está a veranejar nas suas propriedades de S. Gemil (Caldas das Taipas), o nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

Partiu para Melgaço, o nosso prezado amigo sr. João Carlos Soares.

Com sua família, partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. dr. António Ribeiro de Faria.

Têm estado na Póvoa de Varzim, as famílias dos nossos bons amigos srs. dr. Armando Teixeira de Faria, eng. Alberto Costa, Pedro da Silva Freitas, Gualdino Pereira e Augusto Mendes.

### Para o estrangeiro

Acompanhado de sua esposa e com demora de algumas semanas, partiu de Lisboa para França e Itália, o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno Inspector do Banco Nacional Ultramarino.

Desejamos-lhes feliz viagem.

### Regresso a Toulouse

Regressou na 3.ª-feira a Toulouse, indo por Madrid, a simpática mademoiselle Martine Lanusse Craussé, que passou alguns dias nesta cidade, que tão agradavelmente a impressionou.

### De visita

Deu-nos há dias o grato prazer de sua visita, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, que esteve nesta cidade acompanhado de sua esposa e filho, sr. Gonçalo Lopes Paúl.

### Do estrangeiro

Regressou da Bélgica o nosso prezado amigo sr. Abel Machado de Faria.

### Baptizado

No passado domingo, baptizou-se na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, uma filhinha do nosso amigo sr. Carlos Alberto R. Marques de Freitas e de sua esposa a sr.ª D. Maria Aurora Pacheco Martins.

Foram padrinhos os avós maternos da criancinha, o sr. António Martins Ribeiro da Silva e sua esposa a sr. D. Albertina da Costa Pacheco.

A neo-baptizada recebeu o nome de Isabel Maria.

### Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Luís Teixeira, de Beja.

Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

Com sua esposa esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

De Lisboa, onde esteve a tratar da sua saúde e acompanhado de sua esposa, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira.

Com sua esposa sr.ª D. Ercília Costa Salgueiro, regressou hoje a Lisboa, após uma estadia nesta cidade, em serviço profissional, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Salgueiro, digno Inspector do Banco Nacional Ultramarino, que se dignou apresentar-nos seus

cumprimentos de despedida, o que nos apraz registar e agradecer.

Tem estado em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Eng. Alberto Costa.

Regressou de Lisboa, onde foi esperar uma pessoa de família que regressara do Brasil, o nosso prezado amigo sr. Padre Avelino Pinheiro Borda.

Com destino ao Rio de Janeiro, embarcou na passada quarta-feira, para junto de sua irmã, onde vai dedicar-se à vida comercial, o nosso particular amigo sr. Luís Gonzaga Machado Pinheiro, filho do nosso amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro e de sua esposa.

Ao simpático mancoço, que se despediu de nós com um saudoso abraço, desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

Vindo de Bruxelas, encontra-se no gozo de férias, o aluno do Colégio Militar, Carlos Henrique Cameirão Leite da Cunha, filho do sr. Alferes Leite da Cunha e de sua esposa a sr.ª D. Clotilde Felícia Cameirão Leite da Cunha.

### Enfermos

Continua a experimentar sensíveis melhoras, o nosso querido amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, que está em tratamento na Casa de Saúde da Boavista, no Porto.

Tem passado doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Lordelo, sr. Eduardo Rodrigues Machado.

Encontra-se restabelecido dos seus padecimentos, o nosso bom amigo e estimado Colaborador sr. José António Lage Saigado Baptista.

Continua a melhorar sensivelmente, o nosso bom amigo sr. Luís Gonzaga F. Carvalho, que foi operado no Porto, como noticiámos, tendo regressado já a esta cidade.

Encontra-se internada numa Casa de Saúde do Porto, a tratar da sua abalada saúde, a sr.ª dr.ª D. Camila Júlia de Seabra Pizarro de Almeida, esposa do nosso bom amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.

Também vai experimentando algumas melhoras, o nosso bom amigo sr. Alberto da Silva Lopes, que continua internado no Hospital da Misericórdia.

Encontra-se em tratamento numa Casa de Saúde do Porto, o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Porto, proprietário em Infias.

Tem passado doente a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, que regressou de Coimbra a Vila Verde, de onde virá para Guimarães.

Continua internado numa Casa de Saúde do Porto, mas tem experimentado sensíveis melhoras, o

nosso prezado amigo sr. Luís Gonzaga Pimenta Machado, proprietário em Roriz.

Decorreu com êxito a operação a que foi submetida na Casa de Saúde do dr. Gomes de Almeida, em Espinho, a esposa do nosso prezado amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado, tendo já aquela senhora regressado a esta cidade.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

### Falec. e Sufrágios

D. Zélia Coelho da Costa Torres

Vizela, 23 — Na sua residência à rua Elias Garcia, nesta Vila, faleceu, após grandes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, a sr.ª D. Zélia Coelho da Costa Torres, contando 60 anos de idade.

A extinta era filha do sr. Arminio Pereira da Costa, fundador e 1.º Comandante dos Bombeiros locais. Deixa viúvo o sr. Aníbal Augusto da Silva Torres, comerciante local, era irmã da sr.ª D. Elisa Coelho Ferreira de Matos e do sr. José Coelho Pereira da Costa e cunhada do sr. Joaquim da Silva Torres.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira para o cemitério paroquial de S. Miguel das Caldas, e constituiu uma profunda manifestação de pesar, pois nele se incorporaram os Bombeiros V. de Vizela, diversas confrarias e muita gente de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, muito especialmente ao velho assinante do «Notícias de Guimarães», sr. Aníbal Augusto da Silva Torres, apresentamos os nossos cumprimentos de sentidas condolências.

### Vida Católica

#### Dia Vicentino

As Conferências de S. Vicente de Paulo, masculina e feminina, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, festejaram no passado domingo o seu padroeiro, com a Santa Missa, pelas 9 horas, pelas intenções das Conferências, com a assistência da direcção e vicentinos, estando durante o dia à veneração dos fiéis a milagrosa imagem do seu altar, adornado com fino gosto.

# "BINI"

## Instalações completas para Padarias e Pastelarias

Fornos, amassadeiras, laminadores, divisoras, enformadoras, batedeiras, etc.

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:

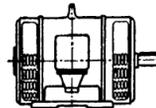
## Durán, Garcia & C.ª

Praça D. João da Câmara, 19-1.º

LISBOA

424

## BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS



J. MONTENEGRO GUIMARAES 388

### Devoção das Primeiras Sextas-feiras e Primeiros Sábados do mês

Como habitualmente, realizam-se nos próximos dias 1 e 2, nos nossos templos, as devoções do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora, com a Santa Missa, Comunhão Geral e outros actos de culto.

## Acudam a uma pobre família

Um casal pobríssimo, que reside num bairro oficial, está em riscos de ficar a viver na rua, porque teve de se ataraz no pagamento de algumas rendas e, à face da lei, não pode permanecer nessa situação, não obstante os seus apelos afflitivos.

Para que possa legalizar tão precária situação, necessita de alguns centos de escudos. De lágrimas nos olhos vieram pedir-nos — homem e mulher — que junto dos nossos leitores e amigos lançássemos um apelo em seu favor.

Trata-se de um caso urgente, para que possa valer-se a uma família inteira, ameaçada de ficar a viver na rua.

Este nosso apelo, feito no penúltimo número do *Notícias*, despertou um movimento de solidariedade, tendo vindo algumas pessoas entregar-nos donativos para o fim em vista. De esperar é, porém, que outras pessoas, movidas pelo mesmo sentimento, accorram em auxílio do pobre casal, que se vê a braços com uma situação dolorosa.

Recebemos mais os seguintes donativos, que se registam com o melhor agradecimento: P.ª Manuel de Matos, 20\$00; anónimo, 10\$00; Soma, 30\$00. Transporte, 1,51\$00. Total, 1,34\$00.

# DESPORTO

## O VITÓRIA

precisa de todos!...

É esta a ideia que nos deve guiar, depois de termos alcançado o ambicionado regresso à 1.ª Divisão Nacional.

Todos, nunca seremos demais, para engrandecermos o nosso Vitória! Várias campanhas serão postas em movimento, no sentido de conseguir-se para o Clube tudo aquilo que é preciso a uma colectividade que se encontra no maior escalão do Futebol Nacional. Todas elas serão dirigidas, para já, no aumento das receitas do Clube. Quem será o vimezanense de boa tempera, que não esteja disposto a contribuir, dentro das suas possibilidades, para o engrandecimento do seu Vitória, aquela colectividade que mais alto propaganda o nome de Guimarães.

A Câmara Municipal foi o primeiro exemplo. O seu estímulo foi a força que possibilitou a resolução da aparente crise que existia. Além de valiosa ajuda, o próprio Presidente do Município dignou-se ocupar o mais alto posto dos Corpos Gerentes.

A Comissão de Auxílio multiplicou a sua actividade com a distribuição do interessante «Número Único», comemorativo do regresso à Divisão Maior.

Circulars, milhares de circulars, serão remetidas a acompanhar o opúsculo, estimulando todos a ajudarem o Vitória.

Por isso nos parece, que não deve haver, no momento, um só vimezanense, sejam quais forem as suas razões, capaz de remar contra esta maré alta de fé nos destinos futuros do Clube.

Agora, mais do que nunca, a obra da agremiação pode consolidar-se e tudo encaminhar-se para o fortalecimento do nosso Vitória, de forma que, na sua vida futura, se possa transformar numa agremiação forte, brilhante e, verdadeiramente, o primeiro e maior orgulho da nossa Terra.

Temos a certeza que não haverá ninguém que hesite neste momento em ajudar o Vitória. Antigos Dirigentes, todos os associados, simples vimezanenses desinteressados do Desporto-mor, amigos da Terra, todos enfim, vão coordenar os esforços e contribuir para a elevação ao mais alto nível da nossa mais prestigiosa colectividade desportiva, do nosso muito querido Vitória.

Todos pelo Vitória!  
Tudo por Guimarães!

UM DE NÓS.

## HOQUEI EM PATINS

Os Vitórias, de Guimarães e de Barcelinhos, empataram, na Amorosa, por 3-3, no primeiro jogo para o Campeonato do Minho

Concretizou-se a notícia por nós dada e o desejo também por nós manifestado — o Vitória continuar a praticar o hoquei em patins. Estão todos de parabéns, os Dirigentes do Clube e os adeptos da modalidade, mas estão-no mais ainda, aquele punhado de entusiastas que lutaram abnegadamente pela ideia.

Felicitamo-nos todos!...

Torna-se evidente que o Vitória não pode apresentar uma equipa com as pretensões dos anos anteriores. Falta-lhe certos valores e os treinos começaram ainda há poucos dias. Há sobretudo a intenção de maior presença e por a jogar novos patinadores, capazes de, no futuro, serem continuadores da valiosa equipa que, na época passada, tão brilhantemente foi campeã do Minho.

Como dizemos atrás, poucos treinos ainda fez a equipa do Vitória e, por cima, ainda também não concorreu à «Taça de Honra» desta época. Somente dois jogos-treino se realizaram contra o Hoquei das Taipas, um em Guimarães e outro naquelas Termas, com os resultados, respectivamente, de derrota por 5-2 e empate a 2-2.

Mas a equipa vimezanense apresenta-se susceptível de melhoria no decorrer do Campeonato. José Magalhães continua a dar-lhe o seu concurso e a ser exemplo evidente de dedicação clubista. Foi possivelmente ele, o grande impulsor deste ressurgimento e somente por isso é que volta a calçar os patins e a ir para o rink defender o seu Clube de sempre. Os irmãos Antunes e o Zé Ribeiro também colaboram e é evidente com realce para o Lino. Há ain-

da novos a lançar — por exemplo Teixeira, nos primeiros jogos e treinos, é promessa a ter em atenção. Costa Antunes e Teixeira de Sousa também devem aparecer em breve e o futuro virá a dizer, com certeza, que valeu a pena esta nova tentativa na prática da modalidade.

Para mais o Hoquei em Patins tem, em Guimarães, profundas raízes e inumeráveis adeptos. Há necessidade de somente estes saberem assistir aos jogos com um pouco mais de ponderação, pois devem compenetrar-se de que já tiveram atitudes, mais que suficientes, de prejuízo para o Clube...

Na primeiro jogo do Campeonato, o Vitória defrontou a sua filial de Barcelinhos. Inicialmente, os vimezanenses foram os melhores, levando o resultado a 3-0 a seu favor. Porém, depois, veio ao de cima a falta de pernas e a igualdade foi justo resultado final. Boa exibição de Lino e auspiciosa estreia de Teixeira.

A arbitragem, chamamos a atenção dos adeptos vimezanenses para isso, foi de nível muito razoável.

## Nas Esquinas do Tournal diz-se...

— que o Vitória vai ter dois novos jogadores brasileiros.

— que os mesmos foram indicados por quem nos enviou o Ernesto (boa credencial!), depois dum conversa que teve com este.

— que treinadores não faltaram em oferecimento ao Vitória, a saber: Biri, José Szabo, José João, Pineda, Villamar, Pintos Rey, Rui Araújo, José da Silva (?), etc., etc., mas os vimezanenses encontraram porém um que escolheram...

... Todos já sabem que é o Mariano Amaro.

— que o «Gaio» também está na lista dos futuros jogadores vimezanenses.

— que o Pitanga, de Santo Tirso, sonha permanentemente em alinhar ao lado do irmão.

— que vamos ter novas Bancadas no Campo da Amorosa e Peão na devida ordem.

— que os próprios Balneários vão sofrer obras de beneficiação.

— que Gellucho pode também ainda vir até Guimarães.

— que há grandes esperanças em certos novos, originários da nossa própria terra.

— que os Açores prometem-nos um novo valor. Se fosse como o «Chinchinha»...

— que, principalmente, o que é preciso, é muito dinheiro...

— mas que isso também se há de conseguir, se todos se compenetrarem que é seu dever ajudar sempre o nosso Vitória.

PORTA-VOZ.

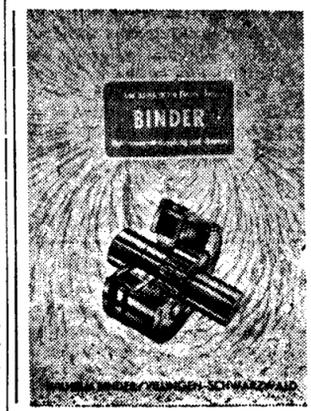
## A Volta a Portugal em Bicicleta

A 21.ª Volta a Portugal em Bicicleta, de 2 a 24 de Agosto, é este ano organizada pelo Diário Ilustrado e passará nesta cidade no dia 19 de Agosto.

Por tal motivo, sugerimos aos desportistas locais a ideia de instituírem prémios aos corredores, o que deverá ser comunicado ao correspondente daquel o Jornal sr. Manuel Teixeira da Silva Martins.

## EMBARRIAGENS E TRAUÕES

Electro-Magnéticos Alemães da Marca «BINDER MAGNETE»



Representante para Portugal: J. MONTENEGRO L. 88 do N.º, 70-1.º Telef. 4519 GUIMARAES

## A VOZ DOS LEITORES

### O Bairro das Coixas de Previdência

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

Guimarães, 21 de Julho de 1958. ... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Nesta.

... Sr.:

Perdoe o ex.º Amigo o tempo que vimos roubar-lhe e o espaço que a transcrição desta carta no seu conceituado jornal vai ocupar, mas o assunto que desejamos versar reveste-se dum certa importância, pelo que, sabendo do bom acolhimento que sempre concede aos seus leitores, não hesitamos em passar a narrar-lhe o seguinte:

Existe nas proximidades do Bairro das Coixas Sindicais de Previdência, uma Garagem de recolha das camionetes de passageiros de determinada Empresa desta cidade. Como naturalmente a exiguidade das suas instalações não permite já a recolha de todo o seu material, passou a estacionar parte dele na Avenida Cônego Gaspar Estação, principal artéria do Bairro a que nos referimos, e onde, porque se trata dum Bairro residencial, há muitas crianças. Ora acontece que, agravando mais as circunstâncias, os motoristas abandonam — é o termo — os carros de portas abertas e à mercê da pequenada, que, embora refreada pela vigilância dos Pais, não se causa de simular a sua condução, subir aos seus tejadilhos, etc., etc.

E' evidente que, mais dia menos dia, se poderá ali dar um grave acidente, ou porque qualquer das inocentes crianças destrua uma das viaturas — que facilmente galgará toda a Avenida que tem pronunciado declive — ou ainda porque qualquer delas se precipite dos seus tejadilhos, molestando-se, o que, a nosso ver, pode ocasionar desgostos aos Pais e possivelmente ainda aos proprietários da Empresa.

Além do que acabamos de expor, salta à vista o mau aspecto causado por tal estacionamento numa das mais modernas artérias da cidade, muito frequentada por turistas, e o estado em que deixam o pavimento, que revestem de grandes manchas de óleo, etc.

Desta forma sugerimos se apele junto dos ex.ºs Proprietários da Empresa, que sabemos serem pessoas sensatas, com vista à solução do problema, de modo a que dezenas de crianças, que ali brincam diariamente, sejam defendidas como convém.

Gratos pela atenção que por certo nos dispensará, nos subcrevemos

De V...., Atenciosamente,  
Uns moradores.

### O nosso Mercado

De um nosso leitor assíduo recebemos igualmente, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Guimarães, 23 de Julho de 1958. ... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

### REPAROS

De visita à Praça do Mercado, em 19 do corrente, foi-me dado constatar a falta de asseio e limpeza que na mesma encontrei, como passo a enumerar em pormenor:

Logo de entrada tive de o fazer em fila indiana, pois a aglomeração de ambulantes é de tal ordem, que a isso me obrigou. Descendo as escadas, logo deparei com uma mulherzinha a vender alpergatas (isto em frente de um talho de carne). Continuando, reparo que as vendeiras de pão se apresentam com um vestuário pouco recomendável para o fim em que se empregam. Mais alguns passos dados, vejo diversas barracas ocupadas com artigos pouco próprios para o local, berços, camas, baldes, cestos, etc., etc. Prosseguindo, deparei com um bom lote de barracas fechadas, sem saber o fim a que se destinam, nem qual o rendimento que a Câmara tem usufruído com estas em tais condições. Fui andando e vi mais barracas fechadas, que julgo serem para a venda de peixe, mas, como esse nada em outros locais, a rede ainda o não apanhou; das que estão alugadas, algumas servem de armazém de retém, como bom gosto de quem as vê.

Passando para a parte central, então vi coisas bonitas: ambulantes a vender artigos de folha, cântaros, regadores, lamparinas, bacias e o mais...

Fui andando e então é que foram elas; entrei na dança das cotoveladas e empurrões, sem que isso me fosse possível evitar, uma vez que as vendeiras de legumes foram mandadas para o centro das ruas, dando assim motivo a que alguém diga que a Praça do Mercado já é pequena; mas eu não o digo assim, uma vez que tudo seja

enquadrado nos lugares que lhe são devidos, não olhando para isso a pedidos ou favores, venham eles de onde vierem, e assim o terreno chega e é capaz mesmo de sobrar.

No que diz respeito à apresentação dos artigos expostos, vi coisas que só a quem por lá passar é possível ajuizar: caixotes, caixotinhos, bancos, banquinhos, cestos, cestinhos, tudo isto com uma limpeza e asseio, que são dignos de ver-se.

Mais coisas ainda me foi dado constatar, mas essas ficam para novos reparos.

A bem da nossa Terra, com consideração e estima me subcrevo,

Atenciosamente,

(a) F. A.

Aquela Rua...

Diz-nos um nosso leitor:

«A Rua de Santa Maria, a mais típica rua de Guimarães, artéria que os estrangeiros nunca deixam de percorrer e tanto apreciam, continua a apresentar um aspecto confrangedor: porcaria por todos os cantos, uma verdadeira imundície.

Não seria possível ordenar que, todas as manhãs, fosse convenientemente lavada e durante o dia vigiados os moradores por um zelador da Câmara, para evitar que fossem lançadas para a rua todas as porcarias?

Com vista ao Senhor Vereador da Higiene.

(a) Um Vimezanense.»

### Uma Lixeira na Cidade!

Escreve-nos um leitor:

«Peço-lhe chame a atenção de quem de direito para aquela lixeira que está na rua do Anjo, muito pertinido da Secretaria Notarial, em lugar de tanto movimento e mesmo no centro da cidade.

C. M.».

## Câmara Municipal de Guimarães

### AVISO

Faz-se público que de harmonia com a deliberação de 9 do mês em curso, é prorrogado até ao dia 22 do próximo mês de Agosto, o prazo do concurso público para a arrematação da empreitada de «Fornecimento e montagem de todos os materiais necessários à iluminação do Castelo de Guimarães».

Paços do Concelho de Guimarães, 21 de Julho de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,  
José Maria Pereira de Castro Ferreira. 425

Notícias de Guimarães n.º 1387 -- 27-7-1958

## COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

### Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo e nos autos de execução de sentença que, «A. Pimenta, L.ª», desta cidade, move conta «António Pedro da Silva, L.ª», com sede na R. de Belém, n.º 78, da cidade de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art. 865.º do Cód. Proc. Civil.

Guimarães, 12 de Julho de 1958.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro. 415

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

Alugam-se Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, ateliês, etc. A redacção informa.

## AMÍLCAR-Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores.

83

## Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bônus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARAES

## Ofertas e Procuras

Casa com jardim e horta Vende-se ou alugam-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.

Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 289

Casas Alugam-se, acabadas de construir, na Rua Abade de Tagilde. Informa: Ourivesaria Sousa & Coelho. 358

Terreno Vende-se um terreno de 24,8 x 30 na Rua dr. Joaquim de Meira. Informa Rua Paio Galvão, Stand n.º 6 — Praça do Mercado, telefone 4225 — Manuel Martins. 396

Alugam-se duas salas para escritório ou armazém, na rua Dr. Bento Cardoso. Falar com a sr.ª D. Ana da Glória Belino P. Mendes de Oliveira — Rua de Santo António, 125. 405

Prédio Com cinco divisões, quarto de banho e quintal. Aluga-se, na Avenida da República — Caldas das Taipas. 411

Maquinistas Precisam-se para a indústria de malhas devidamente habilitados a trabalhar em máquinas rectas manuais. Esta redacção informa. 418

Aos parafíticos Vende-se na Ponte, em Covas, um carro caadeira em bom uso, forte com depósito. Tratar no mesmo lugar com Josefina Maria Carneiro.

Vendem-se Móveis antigos, modernos, louças, frigorífico, fogão e cilindro eléctricos, cama para bebé, bicicleta, etc. Informa esta redacção. 427

Motociclo Utiliters Vende-se em ótimo estado; 1 H. P.; Consumo de 1,80 aos 100 Km. Velocidade max. 80 Km. Hora. Nesta redacção se informa. 428

### Máquina de costura Singer

Secretária de bobine central, em bom estado, em mão particular, vende-se. Rua de S. Dámaso 9-11 — Guimarães. 422

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. (Est. 17) PORTO (Comp. 21 404)

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



## REFRIGERANTES

## INVICTA

Qualidade - Higiene

## C.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM GUIMARAES

Francisco Pereira da Silva Quintas

Largo do Tournal, 70-75

367 Telef. 6430-40180

VISITE A IMPÉRIO SAPATARIA TOURAL — Tel. 4395

## TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

## Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

Vende-se na FARMÁCIA HÓRUS GUIMARAES 180

## Em Campelos

Passa-se em boas condições, por motivo de ret rada, um estabelecimento de Merceria, com Café anexo.

Falar com o proprietário sr. MANUEL DA SILVA MOTA. 426

Assinal o NOTÍCIAS de GUIMARAES